
Texto para discussão

É possível superar o autoritarismo brasileiro?

No passado, a elite cultural latino-americana registrou frequentemente a força do patrimonialismo e a ineficácia da liberal-democracia. Sem negar ambas as tendências, eu penso que a consciência crítica da situação deve levar as análises mais longe. É preciso meditar não apenas sobre o processo político tal como ele ocorre, mas sobre como nos parece que ele deve vir a ser. Dessa forma, a identificação de forças virtuais de inconformismo com respeito à tendência "natural" ao burocratismo e à apatia, especialmente entre as massas urbanas, e a reafirmação de ideais capazes de contraporem-se ao rolo compressor da "falta de tradição urbana" ou da "tendência ao compromisso" torna-se essencial para uma possível dinamização da vida política. A ativação da sociedade urbano-industrial requer, mais do que nada, a substituição da ideologia do compromisso por outra que rotinize o conflito e que permita legitimar socialmente a idéia de que sem movimento, luta e tensão será impossível fazer uma genuína transformação política.

Para que as transformações sociais não se estiolem numa pseudo-reforma das estruturas controladas por elites que se pensam iluminadas pela técnica e pela ciência (risco inerente às "reformas burguesas", mas não ausente nas reformas socialistas) é preciso que "nossa revolução" venha de baixo, como há quase 40 anos dizia um escritor brasileiro ao fazer a crítica ao fascismo nascente daquela época.

Sem a reativação das bases populares e sem uma ideologia antiburocrática baseada na responsabilidade individual e na consciência das necessidades sociais, o salto do patrimonialismo ao corporativismo tecnocrático pode levar os povos latino-americanos a reviver na "selva das cidades" a barbárie tão temida pelos socialistas do século XIX. Se não houver a reativação da sociedade por meio de vigorosos movimentos sociais, forçando a participação política e a definição de novas formas de controle das empresas, das cidades, do Estado e das instituições sociais básicas, há o risco da criação de um horroroso mundo novo que substituirá a cidade — antigo foro da liberdade — por "Alphavilles" plenamente aparelhados, através da tecnologia das comunicações de massa e da apatia, para reproduzir um estilo de "sociedade congelada".

(CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. p. 162-3.)